

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 351/2015

BOAS NOVAS NO MUNDO

A Grécia, que deu à humanidade a democracia e a filosofia, tem, na sua história mais recente, fortes razões para merecer ajuda do Ocidente. Dominada 500 anos pelo Império Otomano, desde seu auge no século XIV até sua fase decadente no século XIX, no tempo em que a Europa realizava plenamente a revolução industrial, teve que enfrentar a guerra com a Turquia pela sua independência, e aceitar a humilhante imposição de reis estrangeiros, ocidentais, para se afirmar naqueles primeiros anos. Depois sofrer o horror da ocupação nazista, seguida dos conflitos da guerra fria armados dentro do seu território, como única nação dos Bálcãs que ficou fora da órbita soviética. Passado um curto período democrático, já então com rei grego, veio a ditadura militar que massacrava os socialistas do Pasok de Papandreou para, só no final dos anos mil e novecentos, estabilizar sua vida política, proclamar a República depois de um plebiscito e ingressar na Comunidade Européia; e só em 2002 aderiu à Zona do Euro e tirou de circulação o Dracma, a mais antiga moeda do mundo. Uma história difícil, instável, sofrida, de nação pequena situada na fronteira entre o capitalismo e o socialismo, entre o Ocidente e o Oriente, sempre agredida pelos dois lados.

Pois o povo grego, liderado por seu partido mais à esquerda, soberanamente, em plebiscito, decidiu agora proclamar sua emancipação em relação ao capital financeiro internacional, tal qual fizera a pequena Islândia tempos atrás. E a política européia, ao invés de retaliar, de cumprir as ordens deste poderoso capital financeiro, parou para pensar. E talvez considerar as razões da Grécia. E talvez se recordarem, a França e principalmente a Alemanha, do perdão que tiveram em suas dívidas impagáveis depois da segunda guerra. E não expulsar a Grécia da zona do euro mas ajudá-la, negociando uma solução viável, a enfrentar e superar suas dificuldades, em busca de uma Europa mais justa, mais harmônica e mais igualitária.

Terá sido uma das decisões mais sábias desses últimos tempos dominados por uma cadeia de insensatez que leva o mundo à perplexidade e à escalada da violência. A Europa tem mais condições, tem mais tradição política para experimentar uma flexão dessa natureza, do que os Estados Unidos, ainda travados por um conservadorismo primitivo, que considera algo comunista uma política de subsídio a planos de saúde para a população mais pobre.

Tomara que assim se proceda e se resolva esta questão que interessa a todo o mundo. Seria uma ruptura desta cadeia de insensatez que vem assolando a humanidade.

Seria já um desdobramento da fala do Papa na Encíclica Laudato Si, o mais importante pronunciamento mundial do século, em seguida ao qual, Francisco retoma sua rotina de atitudes morais e políticas exemplares, visitando o Continente Sulamericano, o mais avançado em novos ideais, escolhendo precisamente os três países menores e economicamente mais pobres: o Equador, a Bolívia e o Paraguai.

Francisco encarna, hoje, a esperança do mundo.

E a crise da Grécia pode abrir esse novo caminho tão esperado.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br